

Maciel quer Sílvio Santos na sua vice

O empresário Sílvio Santos poderá ser o candidato de Marco Maciel à vice-presidência da República. Os senadores Jorge Bornhausen (SC), Carlos Chiarelli (RS) e João Agripino (RN), os deputados Wilmar Rocha (GO), Alcení Guerra (PR), José Thomaz Nonô (AL) e Ney Lopes (RN), já na segunda-feira, consolidado o resultado das prévias para escolha do candidato do PFL à Presidência da República, vão se reunir para defender a escolha de um nome do partido para o segundo posto. "Ninguém melhor do que Sílvio, um dos melhores quadros da vida pública e empresarial do País", defende Bornhausen.

Os parlamentares, todos partidários de Marco Maciel, acreditam que, com as prévias, o senador pernambucano começa a ser discutido e viabilizado como

uma opção séria à Presidência da República. Segundo o deputado Wilmar Rocha, "falta muito tempo para 15 de novembro. Até lá, com uma campanha bem feita e sem demagogia, discutindo propostas sérias, Marco dará ao eleitorado a oportunidade de optar pelo bom-senso, votando no melhor". Por sua vez, o senador Carlos Chiarelli diz que o eleitorado vai examinar a vida de todos, numa "verdadeira radiografia. Não adianta a real vontade do País. O eleitor está maduro e sabe o que deseja: seriedade. Por isso vai para o nosso candidato".

Já o deputado José Thomaz Nonô disse que o senador Marco Maciel não só vai ganhar as prévias em 17 estados, inclusive Alagoas, como tem todas as condições para unir o partido, escolher um bom com-

panheiro de chapa, no caso Sílvio Santos, e lutar para chegar ao segundo turno.

O senador Marco Maciel traduziu a polarização de sua candidatura com a do ex-ministro Aureliano Chaves como um divisor de águas entre uma posição de independência política e a disposição de permanecer "atrelado ao governo Sarney". Defensor da primeira ideia desde 1986, o senador pernambucano disse ontem em Manaus, onde manteve contatos com lideranças do PFL, que enquanto o seu partido for um "apêndice de Sarney", não crescerá organizadamente no País. Sobre a criação do Ministério da Amazônia, Maciel manifestou receios. Os demais ministérios, segundo prevê, acabarão desobrigados de atender reivindicações dos oito estados da área.